

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ENDOPARASIToses EM AVES SILVESTRES PROVENIENTES DE APREENSÕES COM USO DO TESTE COMERCIAL (PARATEST®)



Georgia Garcia Zimmermann¹, Pedro Henrique Amancio Padilha², Lissandra Trentini Schutz³, Kemily Karoline Kaiser⁴, Andreise Costa Przydzimirski⁵

UNISOCIESC

Docente do Curso de Medicina Veterinária
andreise.costa@ulife.com.br

Introdução

Os passeriformes são muito visados no tráfico de animais silvestres, representando cerca de 90% das aves apreendidas ilegalmente no país (CHARITY; FERREIRA, 2020). Em virtude das péssimas condições de saúde enfrentadas no processo, o tráfico simboliza uma ameaça sanitária às aves silvestres (BOLL; MARQUES; ALIEVI, 2017). Entre as doenças mais comuns estão as endoparasitoses por protozoários, nematódeos, trematódeos, cestódeos e acantocéfalos (PAPINI et al., 2012). Nesse contexto, o exame coproparasitológico busca identificar ovos nas fezes para diagnosticar verminoses e protozooses. Utilizou-se o Sistema Parasitológico Paratest®.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo avaliar as principais parasitoses presentes em aves silvestres provenientes de apreensões realizadas no município de Joinville, Santa Catarina, e recebidas na UniSociesc, obtendo um panorama das espécies mais afetadas e os parasitas mais encontrados. Além disso, busca-se verificar a validade do uso do Paratest® em aves passeriformes.

Metodologia

O estudo foi realizado na universidade UniSociesc em Joinville, Santa Catarina, entre 27 de março e 30 de junho de 2024, utilizando passeriformes provenientes de apreensões e/ou resgates realizados por órgãos fiscalizatórios.

Analisou-se 54 amostras fecais, sendo: 18 de *Saltator similis*, 11 de *Cyanocompsa brissonii*, 8 de *Saltator fuliginosus*, 8 de *Sporophila caerulescens*, 3 de *Sicalis flaveola*, 2 de *Gnorimopsar chopi*, 1 de *Turdus flavipes*, 1 de *Spinus magellanicus*, 1 *Spinus magellanicus* x *Serinus canaria* e 1 de *Oryzoborus angolensis*. A coleta e armazenamento das amostras seguiram as instruções do fabricante.

Resultados

Das 54 amostras fecais coletadas e analisadas na pesquisa, somente 13 (24,1%) foram positivas para endoparasitas gastrointestinais. Os resultados obtidos por espécie, podem ser observados na Tabela 1.

Espécie	N de amostras avaliadas	N de amostras positivas	% de amostras positivas
trunco-ferro (<i>Saltator similis</i>)	18	5	27,8%
bico-de-pimenta (<i>Saltator fuliginosus</i>)	8	3	37,5%
azulão (<i>Cyanocompsa brissonii</i>)	11	2	18,2%
coleirinho (<i>Sporophila caerulescens</i>)	8	0	0%
canário-da-terra (<i>Sicalis flaveola</i>)	3	1	33,3%
passaro-preto (<i>Gnorimopsar chopi</i>)	2	1	50%
sabiá-una (<i>Turdus flavipes</i>)	1	1	100%
pintassilgo-de-cabeça-preta (<i>Spinus magellanicus</i>)	1	0	0%
pintagol (<i>Spinus magellanicus</i> x <i>Serinus canaria</i>)	1	0	0%
curió (<i>Oryzoborus angolensis</i>)	1	0	0%
TOTAL	54	13	24,1%

Tabela 1. Porcentagem de exames coproparasitológicos positivos em aves passeriformes de apreensões ou resgates, utilizando o método Paratest.

Os parasitas identificados incluíram protozoários da subclasse *Coccidia*, encontrados exclusivamente em nove (69,2%) das 13 amostras positivas. As prevalências dos parasitas encontrados podem ser observadas na Tabela 2 e Figura 1.

Em todas as espécies com resultado positivo, observou-se a presença de coccídeos. No trabalho de Boll, Marques e Alievi (2017), a coccidiose foi frequente em passeriformes do CETAS em Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, totalizando 58% de prevalência.

Em passeriformes de maior porte foram detectados alguns ovos, assim como na pesquisa por Tavares et al. (2019), onde o método Paratest se equiparou ao método de Hoffmann na detecção de parasitas em aves de subsistência em Itupeva, São Paulo.

O método Paratest apresentou praticidade e rapidez no diagnóstico de parasitoses gastrointestinais. São necessárias mais pesquisas que o comparem com outras técnicas de flutuação, centrífugo-flutuação, e exame direto, para comprovar sua eficácia no diagnóstico de diferentes endoparasitas em aves silvestres.

Parasita	Prevalência (%)
<i>Ancylostoma</i> sp. e <i>Coccidia</i> (infecção mista)	7,7%
<i>Coccidia</i> (<i>Eimeria</i> sp. ou <i>Isospora</i> sp.)	69,2%
<i>Capillaria</i> sp.	7,7%
Strongyloidea	15,4%
TOTAL	100%

Tabela 2. Descrição dos parasitas e suas respectivas prevalências, encontrados durante a realização de exames coproparasitológicos em aves, utilizando o método Paratest.

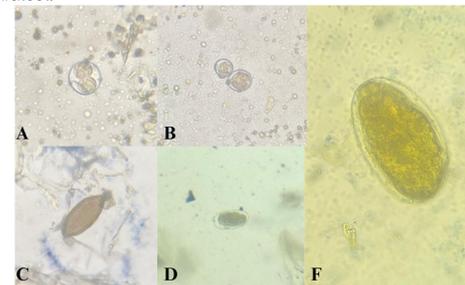


Figura 1. Parasitas encontrados nas fezes de aves passeriformes. (A) oocisto de *Coccidia* esporulado em *S. flaveola*; (B) oocistos de *Coccidia* não esporulados em *S. similis*; (C) ovo de *Capillaria* sp. em *S. similis*; (D) ovo de parasito da superfamília Strongyloidea em *S. fuliginosus*; (E) ovo de *Ancylostoma* sp. em *T. flavipes*. Todas as lâminas foram coradas com Lugol e examinadas em microscópio óptico sob lentes de 40x.

Conclusões

Os resultados obtidos revelam uma maior prevalência de coccídeos em passeriformes, com a utilização do método diagnóstico Paratest®. Esse método se mostrou eficiente na detecção de parasitas em passeriformes de maior porte, sendo considerado uma técnica prática e rápida para estudos epidemiológicos. Pode-se concluir que, apesar desse teste ser baseado no método de sedimentação que é indicado para detecção de ovos pesados, no presente estudo, identificou-se majoritariamente protozoários e ovos leves. Por fim, este trabalho ressalta a importância de estudos contínuos sobre a parasitologia em aves silvestres, para a conservação dessas espécies e compreensão das dinâmicas ecológicas e epidemiológicas que envolvem a fauna silvestre e seu ambiente.

Bibliografia

- BOLL, Anelise S.; MARQUES, Sandra M.T.; ALIEVI, Marcelo M.. Parasitas em Passeriformes e Psittaciformes alojados em centro de triagem no Zoológico em Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, Lisboa, v. 112, n. 603, p. 28-34, jan. 2017.
- MARIETTO-GONÇALVES, G. A. et al.. Prevalência de endoparasitas em amostras fecais de aves silvestres e exóticas examinadas no laboratório de ornitopatologia e no laboratório de enfermidades parasitárias da Fmvz-Unesp/Botucatu-SP. **Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 349-354, 2009. DOI: 10.5216/cab.v10i1.1300.
- TAVARES D. C.; et al. ESTUDO COMPARATIVO DOS MÉTODOS COPROPARASITOLÓGICOS DE WILLIS, HOFFMANN E PARATEST® EM AVES DE SUBSISTÊNCIA NA CIDADE DE ITUPEVA-SP. **Anais do Conic-Semesp**, Volume 7. (2019).

Agradecimentos

Os autores agradecem a DK Diagnostics por ceder os testes do Sistema Parasitológico Paratest® para realização dessa pesquisa.

Fomento: Este estudo foi concedido e fomentado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.